

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE AULAS DIALÓGICAS

Francineide Costa Morais

Escola Municipal Colégio Evangélico Leôncio José de Santana- Mossoró-RN - neidinha.c2010@gmail.com

RESUMO: Considerando que a educação deve ocorrer por meio da interação entre o professor e os alunos, começamos a perceber que estes não estavam se sentindo motivados a lerem e produzirem textos baseados nas práticas discursivas propostas em sala de aula. No entanto, ao mesmo tempo, estavam sempre lendo gibis. Estabelecemos, então, um diálogo a fim de compreendermos o que lhes chamava tanto a atenção nas histórias em quadrinhos. Partindo dessa premissa, o objetivo que norteou este trabalho foi proporcionar aos alunos do 6º ano do ensino fundamental até as séries finais da Escola Municipal Colégio Evangélico Leôncio José de Santana no Município de Mossoró-RN, um convívio estimulante com a leitura e a escrita a partir das histórias em quadrinhos. Esta experiência discute uma metodologia baseada na parceria entre os principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Através da roda de conversa, decidimos elaborar um projeto pedagógico que agregasse o propósito da leitura e desse gênero textual. Nesse ínterim, propomos uma arrecadação de gibis, com sucessivas leituras, contação de histórias, apresentações teatrais e produções de novos textos sob a mediação de um projeto pedagógico. À proporção que cada etapa da atividade se concretizava, percebíamos o quanto estamos equivocados quando afirmamos que os nossos alunos não gostam de ler. Na verdade, muitas vezes, esse desinteresse pela leitura é resultante do fato de ignorarmos que eles também têm um gosto literário. Portanto, o êxito deste projeto só se deu, entre outras coisas, porque levamos em conta as experiências e a identidade pessoal de nossos alunos.

Palavras – chave: Leitura, Escrita, Histórias em quadrinhos.

INTRODUÇÃO

O diálogo constitui elemento de grande importância para a construção do entendimento entre o educador e o educando. Foi graças a uma boa conversa que iniciamos um projeto que amenizasse as dificuldades na leitura e na escrita em sala de aula. O objetivo que norteou este trabalho foi proporcionar aos alunos dos 6º anos do ensino fundamental, nos anos finais, um convívio estimulante com a leitura e a escrita a partir das histórias em quadrinhos. Começamos a perceber que eles não se sentiam motivados a lerem e produzirem textos baseados nas propostas discursivas indicadas por nós professores. No entanto, ao mesmo tempo estavam sempre lendo gibis. Então, estabelecemos uma relação dialógica acerca das histórias em quadrinhos que tanto lhes chamavam a atenção.

A fundamentação teórica deste trabalho está baseada, principalmente, nas contribuições de Vergueiro (2010) quanto uso das HQs no ensino e na perspectiva crítica do ensino e aprendizagem a partir de Freire (1987;1996). A pesquisa tem um caráter interventivo, seguindo uma abordagem qualitativa do gênero textual escolhido nesta proposta.

Um trabalho desse tipo se justificativa, pois as histórias em quadrinhos apresentam uma grande relevância para a proficiência leitora. O aluno é instigado a expor suas ideias, a comunicar-se com fluidez, com clareza, e até mesmo ter experiência de leitura compartilhada sob a perspectiva lúdica.

Assim, essa prática poderá ser prazerosa e, algumas vezes, uma forma de lazer capaz de levá-lo à vibração e de torná-lo íntimo e familiarizado com o mundo da leitura. É bom lembrar que na execução de qualquer atividade em sala de aula, o caráter lúdico pode existir como forma de despertar o interesse pela atividade desenvolvida.

Portanto, a leitura é de fundamental importância para a construção e reconstrução do conhecimento, da realidade e dos objetos. E ainda constitui um ponto de encontro entre o autor e o leitor, de modo que este reconstrói ativamente o significado do texto, tendo como base os conhecimentos prévios e as informações subjacentes sobre os conteúdos que são tratados.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ATO DA LEITURA

O ato de ouvirmos dos alunos, com os mais diversos argumentos, o quanto essas narrativas eram importantes nos motivou a pensarmos em elaborar uma proposta de trabalho que lhes contemplasse os desejos e as necessidades, que despertasse cada vez mais o gosto pela leitura em sala de aula. Então, passamos a analisar e a ver com bons olhos o fascínio que esse gênero despertava neles. Passamos a levar essas histórias para dentro da sala de aula, associando aos conteúdos trabalhados, como uma contribuição à aprendizagem. Para Paulo Freire (1987, p.39), o educador já não é o que pensa e educa, mas o que, enquanto educa, em diálogo com o educando, também se educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

Dessa forma, a educação deve ocorrer através de uma parceria, de maneira que o conhecimento que os alunos já possuem seja tão importante quanto aquele que o professor traz para sala de aula, possibilitando uma construção conjunta de saberes. Precisamos acreditar que

o educando também traz um repertório de informações também importante e sem o qual não conseguirá desenvolver novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o conhecimento de mundo e os interesses dos alunos devem ser aproveitados a fim de as propostas abordadas em sala de aula poderem proporcionar novas possibilidades.

De acordo com os relatos desses educandos que participaram dessa experiência, ela foi muito proveitosa para formação de todos, pois tanto serviu para a vida pessoal, por essas narrativas tratarem de temas condizentes com a realidade, assim também como forma de proporcionar prazer.

Partindo dessa conversa, percebemos que esse gênero discursivo, quando bem explorado, também serve para introduzir um assunto, exemplificar determinados conteúdos de quaisquer áreas do conhecimento, além de contribuir com as habilidades e competências leitoras e escritoras, já que a cultura da leitura é fator preocupante no ensino fundamental nos anos finais, quando se deveria ter uma leitura fluente e proficiente.

Sabemos que essa deficiência é histórica, pois aprendemos a ler somente para decodificar palavras, entretanto o ato de ler é simples e ao mesmo tempo complexo, no sentido de que não podemos passar por cima das palavras, pois elas estão cheias de significados profundos e que precisam ser bem compreendidos, refletidos dentro de cada contexto. Essa experiência com as histórias em quadrinhos nos fez compreender um pouco das dificuldades que a atividade da leitura traz para a nossa clientela. Segundo Infante (2000, p. 57) Leitura é um meio que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade.

Diante disso, o leitor deve ter como prática uma postura sistemática para obter um melhor entendimento, pois a compreensão do texto dará subsídio para ser desenvolvida a mensagem lida, tanto de maneira oral como escrita, e para construir seu próprio conhecimento. No entanto, a falta de leitura dificulta a interpretação das mensagens, tornando o leitor passivo diante de uma situação comunicativa por não apreender as informações, sendo apenas mero um decodificador.

Entendemos, desse modo, que o processo de leitura e produção textual deve ser realizado de maneira contínua, pois somente com a prática, o leitor passivo tornar-se-á crítico. Além disso, a inserção da leitura e produção de texto, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que podem apresentar as estratégias de leitura e produção textual. As histórias em quadrinhos possuem grande

potencial pedagógico capaz de despertar nas crianças o gosto pela leitura bem como uma construção de competências necessárias à aprendizagem da escrita.

Os quadrinhos atuam como uma espécie de escada para a aquisição de saberes dos estudantes. Além disso, também representam um facilitador da aprendizagem, envolvendo-os num formato literário que eles conhecem. E também as HQs ‘falam’ com eles de uma forma que entendem e mais do que isso, com que se identificam.

O leitor de história em quadrinhos é, basicamente, um coator da história, pois interpreta os personagens. O desenhista dá a imagem e o leitor escolhe a voz que aquele personagem ou aquela onomatopeia terá. O quadrinho respeita também o tempo de cada um. Uma criança pode ler uma página em segundos ou, se quiser, em minutos. Depende do entendimento e da assimilação de cada leitor. Essa interpretação é uma verdadeira linguagem teatral. Por isso, a leitura das histórias em quadrinhos interessa ao ensino. Cada um terá seu tempo de entendimento respeitado. A absorção do conteúdo é mais eficaz. O cérebro, atuando junto à interpretação, faz com que o leitor se sinta envolvido na história.

É importante destacar que adotar quadrinhos na escola não é simplesmente dispor de uma adaptação de clássicos da literatura ou tirinhas de humor. É a imersão da compreensão dessa linguagem, já que os alunos demonstram entusiasmo e interesse colocando-se propensos a uma participação mais intensa nas atividades de aula.

Vergueiro (2010, p.21-25) apresenta alguns pontos que demonstram porque trabalhar com HQs na escola é importante: por exemplo, os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; enriquecem o vocabulário dos estudantes; o caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar; os quadrinhos têm um caráter globalizador; podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema. Com base nessas informações, o projeto didático seguiu em frente, contando sempre com o empenho da turma.

Os alunos vivem em um mundo de complexas transformações socioeconômicas, tecnológicas, políticas, e vão para a sala de aula cheios dessas expectativas e agitações. Por outro lado, nem sempre encontram no espaço escolar um ambiente agradável capaz de os ouvir e motivar. Portanto, querem e buscam formas de conhecer o novo a partir do velho. O professor deste novo tempo deverá ser capaz de mobilizar o desejo de aprender e ensinar dialogando e preparando aulas mais atraentes, lúdicas, despertando o interesse do aprendiz. Logo, nada mais justo que trabalhar as leituras que eles gostam, ou seja, as histórias em quadrinhos, pois como afirma Vergueiro (2010, p.26), tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um

conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito do assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação.

METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho foi proporcionar aos alunos dos 6º anos do ensino fundamental um convívio estimulante com a leitura e a escrita a partir das histórias em quadrinhos. O enfoque teórico se baseou, principalmente, nas contribuições de Vergueiro (2010) quanto uso das HQs no ensino e na perspectiva crítica do ensino e aprendizagem a partir de Freire (1987;1996).

Esta pesquisa tem um caráter interventivo, seguindo uma abordagem qualitativa do gênero textual escolhido nesta proposta, as histórias em quadrinhos.

O trabalho se desenvolveu na Escola Municipal Colégio Evangélico Leôncio José de Santana com as turmas de 6º anos, na cidade de Mossoró – RN a partir do diálogo entre professores e alunos, estando desmotivados à prática das atividades de leitura e produção textual. No entanto, as histórias em quadrinhos estavam sempre na mochila de nossos alunos. Foi, então, esse entendimento que nos permitiu uma interação maior a ponto de iniciarmos um projeto pedagógico que agregasse o propósito da leitura e a escrita de histórias em quadrinhos.

A seguir, descrevemos as etapas da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Começamos com a arrecadação dos quadrinhos na escola, em seguida passamos a proporcionar a eles sucessivas leituras, buscando destacar a evolução das etapas na aprendizagem dos conceitos envolvidos, nos vários níveis de aprofundamentos a respeito do conteúdo contemplado e contextualizado nos gibis. Nesse contexto, sabemos que os quadrinhos são capazes de apresentar finalidades instrutivas se forem entendidos como um veículo de aprendizagem, pois abordam assuntos e noções diversificados.

Seus efeitos e benefícios podem abranger uma variedade múltipla, influenciando a estrutura mental da criança de maneira diferente da que ocorre com os conhecimentos mecânicos, formais e fragmentados, aos quais as crianças são apresentadas e que são desvinculados da realidade delas. Em suas constantes adaptações e aprendizagens, a criança

tem necessidade de adquirir conhecimentos, aprender coisas novas, ou seja, desenvolver-se mentalmente. Os quadrinhos vêm ao encontro desses anseios, despertando o interesse, seduzindo sua imaginação e ampliando os horizontes de conhecimento desse público leitor.

A primeira atividade do projeto foi a Campanha de arrecadação de gibis para reativar a Gibiteca do colégio, porque entendemos que a cultura dos quadrinhos começa pouco a pouco ganhar importância no contexto da prática pedagógica. Na escola, sua utilização é e deve ser reconhecidamente importante para o desenvolvimento da percepção e cognição das crianças. As histórias em quadrinhos podem alargar os conhecimentos e aumentar a compreensão e o interesse dos alunos pela leitura, uma vez que apresentam características prazerosas que desenvolvem o seu interesse e a criatividade, daí ser necessário explorar suas peculiaridades no contexto das salas de aula.

Outra etapa foi a de espalhar as histórias no tapete, uma espécie de motivação à roda de leitura. Os alunos logo se apropriaram da revista e passaram a compartilhar suas histórias. Procuramos, então, direcioná-los para a atenção de suas próprias histórias lidas, deixando que ficassem à vontade, sem pressa e de uma forma bastante autônoma, para a que melhor fossem observados, considerando o interesse e a reação de cada um durante a roda de leitura. Os Quadrinhos estão ganhando também, já há algum tempo, uma respeitabilidade na escola graças a projetos dessa natureza que cada vez mais encantam os nossos alunos e nos auxiliam na formação de novos leitores.

Na terceira etapa, os alunos estavam preparados para a contação das histórias lidas, pois havíamos combinado que faríamos essa atividade e, para nossa surpresa, a capacidade em contar detalhadamente foi encantadora, alguns narraram com tanta precisão que envolviam quem estava escutando. Depois do tempo necessário para que os alunos compartilhassem as suas grandezas e conceitos, contextualizados no enredo do quadrinho, houve um momento que foram instigados a questionamentos acerca do que havia sido apreendido e demos continuidade à discussão, agora no grande grupo.

De modo geral, foi o que aconteceu nessa terceira etapa, buscamos estimular a criatividade dos alunos assim como despertar seu interesse pela narrativa oral de histórias no decorrer do processo de aprendizagem. Além de analisadas as potencialidades dos quadrinhos em sala de aula, notamos uma interação maior entre os educandos, buscando identificar conhecimentos do cotidiano e conhecimento científico, mediador na escola, em processo de significação de conceitos, a serem usados em explicações sobre os fenômenos/ fatos representados no enredo dos quadrinhos. Assim, o foco foi voltado para o entendimento do

processo de significação dos conceitos trabalhados. Os quadrinhos proporcionam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo com que os alunos enriquecessem a linguagem.

Daí iniciou a outra parte do nosso projeto, o teatro, e como acontece em todas as etapas: procuramos uma maneira de escolher as histórias que seriam interpretadas pelos alunos. Mais uma vez foram colocados os gibis em cima da mesa e cada grupo foi convidado para escolher o que desejasse apresentar, eles escolheram as histórias da Turma da Mônica de autoria de Maurício de Sousa. Os escolhidos foram: o mistério da flor azul; as mães etês; não corre, Mônica; a Mônica jovem; a self; Bidu, o raivoso; a brincadeira da Magali; a viagem ao tempo.

Após a escolha, partimos para os ensaios em que todos se divertiam muito lendo em voz alta e até imitando a fala dos personagens. E mais uma vez comprovamos que o uso das HQs estimulou os alunos a participarem das atividades, pois tem grande valia na sala de aula, torna a aula motivadora, lúdica, estimula o trabalho coletivo, devolvendo no aluno a responsabilidade que cada um deve ter para desempenhar seu papel no se refere à prática daquilo que aprenderam, ou seja, é possível construir o conhecimento brincando.

Com relação aos personagens, cada autor de HQs produz aqueles que atendem aos seus gostos atrelados aos do público leitor. Acreditamos ser o caso de Maurício de Sousa, que, por exemplo, tem, como especialidade, criar personagens humanizados que apresentam características e comportamentos com que os alunos se identificam. Talvez seja por esse motivo que as crianças gostam tanto da Turma da Mônica.

Para o autor, essas características em suas obras contribuem para o sucesso, na medida em que, ao criar personagens com peculiaridades humanas, consegue aproximação dos próprios leitores. Numa entrevista concedida para a obra de Maria Helena Luft (2005), Maurício diz: “Diante do exposto”, a importância estética na criação das HQs, além de proporcionarem beleza às suas páginas, muitas vezes coloridas e com personagens exprimindo ações, gestos e emoções, signos variados, dentre outras, também proporcionam vivacidade à apresentação.

Os alunos iniciaram as atividades de produções de gibis. Para tanto, pensamos em algumas estratégias a fim de que pudessem se envolver nas histórias, sendo capazes de agir na escrita com o mesmo entusiasmo com que realizaram as etapas passadas. Então, iniciamos com um pequeno diálogo acerca do que discordamos ou aprovamos nas histórias lidas e apresentadas. Com essa conversa, puderam escolher como escrever as histórias, agora sendo

autores de suas próprias narrativas. Para Paulo Freire (1996, p. 26): “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Nesse sentido, é notória a importância de se utilizarem novos meios que estimulem os alunos à prática de leitura e produção, fazendo parte dessa nova geração que dispõe de recursos multimodais, capazes de interagir com o texto.

Imagem 1 – Leitura das HQs



Fonte: Própria da autora.

Imagem 2 - Produção de texto



Fonte: Própria da autora.

Imagem 3 - Escolha das histórias (teatro)



Fonte: Própria da autora.

Imagem 4 - Leitura silenciosa (Gibis)



Fonte: Própria da autora

Conseguimos um relevante número de gibis, além de desenvolver nos alunos a sensibilidade de partilhar o material, efetivando sua participação social para uma prática que viabilize a compreensão da realidade atual e a formação de seres humanos atuantes e solidários, especialmente em relação ao meio em que vivem.

Percebemos também que, rapidamente, os alunos se dispuseram a ler o seu gibi, demonstrando o interesse pela revista escolhida, coisa que ainda não havia acontecido em aulas ditas ‘normais’, quando pedimos que fosse feita uma leitura de um texto do livro didático, por exemplo. Além disso, constatamos que, sem o uso do gibi, enfrentaríamos mais dificuldade ou mais tempo, para despertarmos nesse aluno as habilidades para o desenvolvimento da leitura e produção. No entanto, com a utilização das histórias em quadrinhos, observamos que havíamos conseguido “prender” a atenção deles logo no início da aula.

Ao fazermos elucidação a respeito dos temas envolvidos, era visível, pela fala e empolgação dos alunos, o entusiasmo pelo processo de contação das histórias, sendo capazes de dar conta de algumas particularidades que ainda não haviam observados no primeiro

momento da leitura. A desenvoltura foi contagiante com as apresentações teatrais das histórias escolhidas, um verdadeiro corre-corre para que tudo saísse como haviam preparados. Felizmente, as apresentações conseguiram agregar todos os alunos envolvidos com as histórias.

Percebemos que as produções feitas não cumpriram apenas o objetivo meramente desejado para a avaliação formal, já que um dos papéis da leitura é que ela seja estimuladora do ato de escrever sendo este um aspecto requisitado pelas demandas sociais.

CONCLUSÃO

O projeto aplicado na sala de aula com as histórias em quadrinhos apresenta diversas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem. Além de ajudar os alunos a se interessarem mais pelos conteúdos ministrados, pode oferecer uma gama de informações.

As histórias em quadrinhos na sala de aula, além de propiciar leituras prazerosas, despertou no aluno a possibilidade da leitura de outros gêneros. Ler é um hábito extremamente positivo, por isso entendemos que não podemos utilizar apenas os gêneros consagrados, como textos argumentativos, jornalísticos, narrativos, entre outros, no ensino de língua, pois o aluno utiliza e está cercado por uma diversidade muito maior de gêneros no seu cotidiano e o contato com novas práticas discursivas deve contribuir para a expansão do seu conhecimento.

Ressaltamos, outrossim, que o projeto desenvolvido despertou o interesse pela leitura por apresentar um caráter lúdico e as mensagens trazerem orientações a fim de que os estudantes possam, de forma autônoma, enriquecer o processo estratégico individual, sob um controle de uma leitura cada vez mais hábil, à medida que a pratica, desmistificando, assim, o pensamento de que os alunos não gostam de ler.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica:** Técnica e Jogos Pedagógicos. São Paulo, Loyola 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.
- INFANTE, U. **Texto:** Leitura e escritas. São Paulo: Scipione, 2000.

LUFT, Maria Helena. **A palavra é sua Língua Portuguesa**, 5ª série. São Paulo: Scipione, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: ALEXANDRE, Barbosa; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Contexto 2010.